

BASQUETE COMUNITÁRIO DA UFPEL – UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA E AVALIAÇÃO DO PROJETO

LEONARDO DOS SANTOS PEREIRA¹; PAULO VICENTE BURIN DE BARROS
CORREIA²; MARCELO OLIVERA CAVALLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardopereiraesef@outlook.com

²Colégio São José; Basquete UFPEL - paulinho.di3@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, é intitulado “Basquete Comunitário da UFPEL” Ele tem como objetivo congrega as comunidades acadêmica e externa à UFPEL interessadas na prática esportiva do basquetebol competitivo e de lazer. A ser realizado semanalmente nas dependências da ESEF, pretende atender aos naipes masculino e feminino. Almeja socializar a prática do basquetebol com a comunidade em geral e consolidar uma política extensionista que atenda as demandas social e curricular dos cursos de Educação Física, e das demais unidades da UFPEL; atender demandas da pesquisa relacionada ao esporte; e oferecer espaços pedagógicos para a realização de observações, estágios e ações acadêmicas voluntárias.

Atualmente, o projeto conta com a participação de, aproximadamente, 60 pessoas, divididas em diferentes áreas, comissão técnica, preparação física, gestão, equipe de marketing e mídias, e atletas. Paralelo a este, se desenvolve, também, um projeto de ensino que funciona sincronamente – o Basquete UFPEL, que é integrado por discentes da UFPEL, formando as equipes competitivas representativas da Universidade em eventos esportivos universitários, tais como: Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), Copa Unisinos, e Jogos Universitários Brasileiros (JUGs), nos naipes masculino e feminino. O Basquete Comunitário compreende equipes abertas à comunidade que, mesclados com os atletas universitários, participam de competições não-universitárias, como os Jogos Abertos de Pelotas (JAP), Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul (JIRGS) e Copa RS, também com as equipes masculina e feminina.

Ambos os projetos tiveram seu início em 2017 sob o comando do professor Paulo Vicente Correia. Com o apoio da Universidade, no formato de projetos Unificados, se institucionalizam e ganham força, passando, inclusive, a fazerem parte da Divisão de Esporte da UFPEL. Desta maneira, passou-se a ter acesso à uma maior quantidade de materiais e à toda infraestrutura da Universidade: quadras de basquete, academia, sala de alongamento, gestão, monitoria, apoio psicológico, p. ex.

O projeto Basquete Comunitário se desenvolve em três encontros semanais no período da noite, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21:30h às 23:30h, nas instalações da ESEF. Além de todos os objetivos descrito no projeto, almeja atender demandas de jovens basquetebolistas da comunidade, tendo em vista que não existe na cidade de Pelotas outra equipe em que a participação seja gratuita; as demais demandam um custo de mensalidade ou a associação a algum clube social esportivo.

Considerando esses dados pode-se afirmar que o basquetebol pelotense está passando por uma “baixa” em atenção, investimento e proposições institucionais públicas. Desta maneira, o incentivo a esse tipo de projeto é de suma importância para a comunidade e para a promoção do esporte na cidade. Além do desenvolvimento da parte física, que já é grande fator positivo na rotina de quem participa, o gasto energético e a liberação hormonal contribuem bastante na rotina e na saúde dos jovens,

associando a isso a interação social, educação e inclusão. O projeto busca com diferentes ferramentas a aproximação dos seus praticantes, fazendo assim com que eles se sintam sempre próximos e cada vez mais unidos, com o intuito de os encontros e a amizade se perpetuarem-se para além dos treinos e das quadras.

A busca por espaço e incentivo ainda é um dos maiores desafios do projeto, embora os seus resultados com o alto rendimento sejam ótimos, ou seja, suas conquistas na quadra, medalhas e troféus. A desvantagem cultural entre diferentes modalidades esportivas é muito grande. Embora o número de integrantes do projeto seja consideravelmente alto, não se pode comparar com o número de interessados em futebol ou futsal, por exemplo. Nessas modalidades, as pessoas que praticam e as pessoas que se envolvem e assistem são em maior número. Consequentemente, o investimento é maior onde tem-se maior público ou uma demanda maior. Sendo assim, o projeto procura conscientizar para a diversidade de esportes e que existe profissionais e praticantes que buscam espaço nessa modalidade na região de Pelotas.

Este estudo descritivo objetiva investigar a motivação dos atletas a participar do projeto e se existe ou não um impacto relevante do projeto nas comunidades basquetebolista e em geral, buscando detectar benefícios/malefícios, pontos positivos/negativos e indicações de propostas de melhoramentos.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário semiestruturado, que foi aplicado exclusivamente nos atletas do projeto. O questionário era composto por cinco perguntas abertas, promovendo uma reflexão ao impacto do projeto na rotina dos praticantes na comunidade e sua motivação a participar do projeto e comparecer aos treinos.

As perguntas que constituíam o questionário se encontram abaixo.

1. O projeto afetou positivamente a sua rotina?
2. O que te motiva a ir aos treinos?
3. Quais os benefícios que o projeto agrega para você fora dos treinos?
4. Para você, o projeto acrescenta algo a comunidade? se sim, como?
5. Qual o maior desafio do projeto pra você?

O questionário foi aplicado antes de um encontro na quadra, na sala de alongamento (Sala de Dança da ESEF). Sendo assim, a amostra foi constituída por 22 atletas da equipe masculina e 8 da equipe feminina.

O questionário foi aplicado com todos no mesmo encontro e no mesmo momento, buscando não haver um diálogo que pudesse afetar nas respostas que tem um caráter individual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas respostas houve vários pontos que se repetiram: os ganhos indiretos com a prática esportiva foram muito mencionados; muitos atletas relataram já ter tentado fazer parte de outra modalidade, porém foi no basquete que encontraram a sua maior afinidade esportiva; o envolvimento com o esporte vai além do horário de treino; ocorre o acompanhamento de ligas nacionais e internacionais de basquete, notícias de jogadores e clubes; e uma paixão pelo esporte como um todo.

O basquete, com a sua prática afeta diretamente no caminho e na condução desses jovens em suas vidas: muitos se dedicaram a estudar para poder fazer parte de uma instituição onde a estrutura e o incentivo ao basquete são maiores; o projeto

tem muitos atletas oriundos do IF-SUL Campus Pelotas, onde a estrutura é muito grande.

A rotina foi afetada negativamente pelo horário dos treinos, os jovens acabam dormindo tarde e/ou tem aula no período da manhã ou a jornada de trabalho começa muito cedo. Contudo, isso não afeta a presença aos treinos, pois, indicam esses momentos são preciosos; a companhia dos colegas de equipe é a válvula de escape de um dia corrido e estressante. Embora muitos relatam que com os treinos há uma melhora na qualidade do sono e um desenvolvimento melhor com relação a organização e disciplina, apresentando até em uma melhora na organização da alimentação, pois eles mesmo acabam se motivando a comer melhor para ter um melhor desempenho nos treinos.

Um indivíduo que leva na sua bagagem características como trabalho em equipe, empatia, determinação, disciplina e motivação, é um cidadão que vai estar conectado e disposto a se envolver cada vez mais em projetos que tenham uma orientação socio-responsável e deem retorno para a comunidade.

Sabe-se que a rotina dos jovens está cada vez mais acelerada, devido, muitas vezes, a problemas estruturais e de desigualdade social que o país enfrenta. Sendo assim, dispor de tempo para uma atividade física que seja de curta duração e paga, é um grande desafio – um exemplo seria ir à academia 3 vezes na semana. Se imaginar pertencendo e participando de uma equipe esportiva em que os treinos são longos e os encontros frequentes parece algo inalcançável.

O esporte é uma ótima ferramenta para se trabalhar características individuais e coletivas, características estas que são cada vez mais procuradas pelo mercado de trabalho. Dispor de vivências nesse nível afeta diretamente no rendimento de uma pequena ou grande empresa. No basquete, por suas características intrínsecas, uma equipe pode ter muitos atletas envolvidos, mas não necessariamente demanda grandes estruturas – uma quadra de basquete, bolas e profissionais engajados pode ser o suficiente para direcionar jovens nas suas decisões individuais. Com base nas respostas obtidas percebe-se, por exemplo, que alguns se motivaram para entrar em uma escola técnica, exclusivamente pela prática ao basquetebol; a disciplina pela prática os gradua em técnicos e, conseqüentemente, os levam ao ensino superior.

O estudo enfatiza que o reconhecimento, incentivo, e a conscientização acerca da necessidade de expor jovens e adolescentes a vivências esportivas é de suma importância para o crescimento da comunidade. O projeto busca espaço, almeja a expansão, e está se preparando para atender mais equipes de basquete, de diferentes faixas etárias. Contudo, enfrenta um grande desafio que é o horário dos treinos que se encerram às 23:30h, o que torna praticamente inviável a relação com adolescentes. Por ser uma modalidade pouco praticada na região, com o incentivo e novas propostas de basquete a comunidade, mais jovens poderiam se encontrar na prática.

A busca por conquistas na competição e no alto rendimento, é nítido de se perceber pelas respostas dos participantes. Os treinos são uma pequena parcela do que o projeto pode oferecer a esses jovens para que disponham do momento e do acolhimento dos colegas – e eles indicam que isso os motiva. Pertencer ao meio e se sentir parte da equipe é algo grande, que se espalha para além dos encontros, onde os atletas se tornam colegas de equipe e amigos, dentro e fora das quadras.

4. CONCLUSÕES

Observa-se que benefícios individuais como trabalho em equipe, motivação, e disciplina, afetam diretamente nas conquistas desses jovens em suas vidas profissionais e o reconhecimento disso mostra um entendimento de como isso é relevante para

a construção ou o avanço da comunidade, o que tende a ter mais jovens com uma mente aberta e saudável.

O espaço proporciona uma válvula de escape contribuindo nesse manejo da saúde mental e social do cidadão, bem diferente do que podemos observar no nosso meio. Na atualidade, os jovens se encontram sobrecarregados física e mentalmente, com doenças físicas e psicológicas. Pelo relato dos participantes percebe-se que o esporte de qualidade pode ser um caminho para reverter tais situações.

Além de ser um ótimo espaço acadêmico, o projeto está sempre disponível a novos estudos, conta com um material humano grande, o número de atletas é alto, as possibilidades são diversas. Atendendo assim a discentes de outras áreas/unidades da Universidade, auxiliando diretamente na formação desses jovens.

Desta maneira, com a popularização e fortalecimento do basquete pelotense, pode-se concluir que o incentivo a projetos esportivos sociais poderá se reverter em benefícios à comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.; DOMINSKI, F. H.; BRANDT, R.; COIMBRA, D.; VILARINO, G. T.; MOREIRA, M. (2015). **Psicologia do Esporte no Brasil: revisão em periódicos da psicologia**. Psicologia em Estudo, 20(2), 309-317.

FERNANDA, T.; CÁSSIA, F.A. **Psicologia do esporte: revisão de literatura sobre as relações entre emoções e o desempenho do atleta**, Psic. Rev. São Paulo, volume 27, n. especial, 545-562, 2018

LEWIS, F.R.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. (2016). **Emotional experiences in youth tennis**. Psychology of Sport and Exercise, 29, 69-83. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.12.003>

MACHADO, T. A.; PAES, M. J.; ALQUIERE, S. M; OSIECKI, A. C. V; LIRANI, L. S.; STEFANELLO, J. M. F. (2016). **Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 30(4), 1061-1067

SONOO, C. N.; GOMES, A. L.; DAMASCENO, M. L., S. R.; LIMANA, M. D. **Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino**. Motriz: Revista de Educação Física, 16(3), 629-637, 2010.

TIAGO, N. L.; MARCELO, C. Z.; AFONSO, A. M. **Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte**, Motriz, Rio Claro, v.14, n.2, p.115-123, abr./jun. 2008.

VIEIRA, L.F.; VISSOCI, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. **Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia**. Psicologia em Estudo, 15(2), 391-399, 2010.